

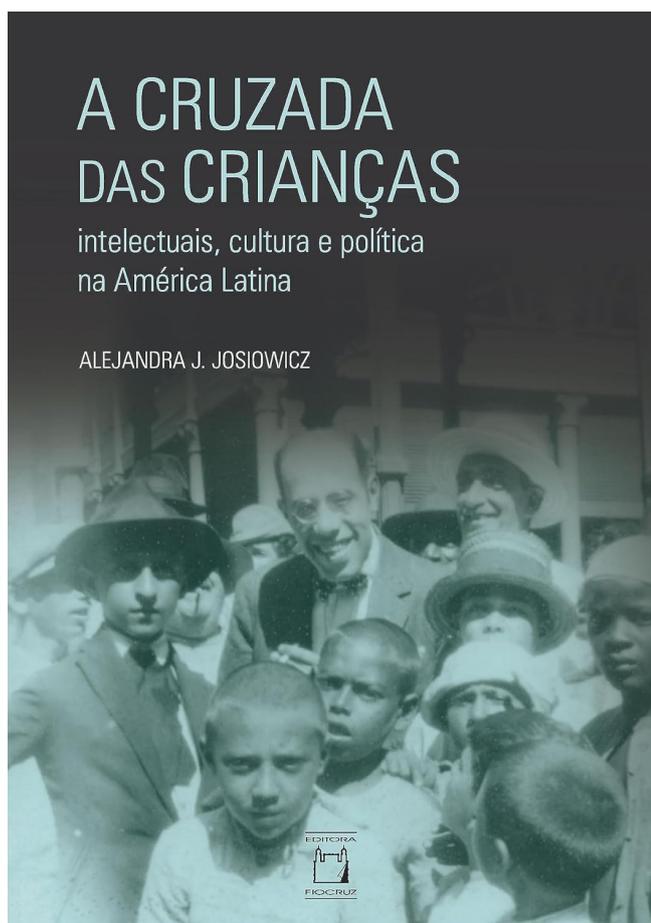
La cruzada de los niños: intelectuales, infância y modernidad literaria en América Latina, por Alejandra Josiowicz

RESENHA POR

Jacqueline Teixeira

Colégio Pedro II, Instituto Federal de Ensino, Rio de Janeiro, Brasil

<https://orcid.org/0009-0002-9952-9643>



Infância e literatura no entrelace social, político e cultural na América Latina

O livro *A cruzada das crianças: intelectuais, cultura e política na América Latina*, da autora e pesquisadora Alejandra J. Josiowicz, aborda a infância latino-americana sob a ótica da literatura produzida no continente no final do século XIX até meados do século XX, estabelecendo um diálogo profundo com os processos sociais, políticos e culturais que perpassam tanto o fazer literário como a representação da infância no período.

Através dos autores selecionados e suas respectivas obras, somos levados a mergulhar no contexto de cada tempo e espaço, necessariamente complementares para a compreensão e construção de nossa latinidade. Como fio condutor, a infância configura-se como “porta de entrada para a linguagem cultural e como uma representação de um impulso renovador do político” (JOSIOWICZ, 2023, p. 20), ou seja, o *corpus* analisado ancora-se nos aspectos políticos e estéticos da infância, cujo protagonismo vai aos poucos ganhando novos sentidos e contornos.

A infância não é analisada como categoria biológica ou ontológica, nem é construída a partir de um olhar preocupado em essencializar a infância latino-americana. É justamente pelo contraste, pelas contradições, tensões, ambivalências e pelos limites que a infância é apresentada pelos autores selecionados, que simultaneamente determinam e são determinados pelos processos socioculturais e políticos de seu tempo. No caleidoscópio das transformações sociais, políticas e culturais, concepções de família, paternidade e maternidade, infância, gênero, classe social fraturam a estética tradicional, abrindo caminhos para novos e diferentes horizontes na literatura da infância e para a infância, à medida que esse público passa a ocupar espaço na política pública e mercadológica.

Além de conter um prefácio e uma apresentação à edição brasileira, a obra conta com uma introdução ao tema, apresentando, de forma sintética, os autores que participarão do debate – José Martí, Horacio Quiroga, Mário de Andrade e Clarice Lispector, além de algumas obras cujas análises aparecem de forma breve e comparativa entre os autores, destacando aproximações e distanciamentos entre eles na forma de conceber e imaginar a infância.

Ainda na introdução, a autora destaca os quatro eixos que serão articulados nas análises, sendo o primeiro o surgimento das classes médias emergentes nos centros urbanos no final do século XIX, momento em que uma nova concepção de criança emerge como objeto de atenção, cuidado e afeto. O segundo eixo tem por argumento o papel da criança, nas primeiras décadas do século XX, nos projetos dos Estados nacionais, trazendo como consequência a promulgação de leis de tutela de “menores” em oposição à criança “idealizada” jurídica e socialmente. O terceiro eixo refere-se às políticas estatais voltadas para a saúde física e moral da criança, a partir da terceira década do século XX. O quarto eixo traz como problematização as mudanças sociais, entre elas os papéis de gênero e os modelos de educação nas décadas de 1960 e 1970. Na tradução para o português, o livro conta com mais um eixo que versa sobre a saúde infantojuvenil. Esse eixo é também articulado pelos quatro autores em suas obras, mesmo que em diferentes abordagens.

Os quatro capítulos seguintes estruturam-se em torno dos quatro autores anteriormente mencionados, cujas obras contemplam a temática da infância, que será analisada e articulada tendo em vista os cinco eixos apresentados na introdução. No primeiro capítulo somos apresentados a José Martí (1853-1895), escritor cubano que viveu seu exílio em Nova Iorque, longe de seu filho e de sua esposa e envolto pela crise da paternidade e da família tradicional, fato que vai impactar seus escritos. Nos textos selecionados, a infância equilibra-se na tensão entre o íntimo e o público, entre o sentimental e o comercial, entre a paternidade e a luta pela independência de Cuba. Sua literatura visava formar na criança o futuro cidadão revolucionário, que assumiria o compromisso e o sacrifício em prol da liberdade de seu país, sempre em defesa dos mais empobrecidos. Embora conceba os papéis sociais hegemônicos de gênero, é possível vislumbrar alguns traços em defesa de uma relação mais igualitária. Do ponto de vista estético, a linguagem torna-se mais coloquial e afetiva, colocando-se mais próxima ao público infantil e marcando “a entrada no mercado da linguagem afetiva da intimidade” (JOSIOWICZ, 2023, p. 70).

No segundo capítulo, é apresentado o autor uruguaio Horacio Quiroga (1878-1937), com destaque para sua pedagogia do perigo. É utilizada uma linguagem “próxima ao noticiário sensacionalista e à literatura de aventura” (JOSIOWICZ, 2023, p. 110), ao mesclar horror e humor, brutalidade e melodrama. Sua literatura propõe a vida afastada dos centros urbanos, que, em sua visão, seriam os responsáveis pelo esgotamento e

adoecimento das crianças. O retorno à vida ao ar livre, na selva ou campo, devolveria a saúde e a autoconfiança aos cidadãos e fortaleceria laços comunitários de solidariedade e cooperação. Sua pedagogia do perigo contrapõe-se ao enfraquecimento da figura paterna diante do avanço do controle do Estado no espaço privado da vida familiar e do papel central da mulher na educação e proteção das crianças. Do ponto de vista político, a pedagogia do perigo quironiana “repolitiza a infância” (JOSIOWICZ, 2023, p. 135), ao constituí-la como centro “de uma futura utopia cívica”.

No terceiro capítulo, a infância em Mário de Andrade (1893-1945) é representada como possibilidades estéticas inovadoras e um novo posicionamento ético-político. A infância nesse período caracterizava-se por sua ambivalência, ou seja, opunha-se à criança pura e inocente a criança abandonada, delinquente e pobre, tida como ameaça à ordem social (RIZZINI, 2002 apud JOSIOWICZ, 2023) e ao desenvolvimento das nações. O movimento da escola nova veio relativizar essa visão jurídica assentada no castigo e a punição das “anomalias” sociais presentes na infância marginalizada, assumindo um posicionamento mais construtivo, no qual a educação seria o elemento reparador e regenerador da falta de aptidão dos grupos excluídos socialmente. Mário de Andrade interessou-se pelo debate da infância, em especial pela produção cultural das infâncias nas camadas populares da sociedade brasileira. “A experimentação com a infância como pulsão transgressiva dos cânones literários” (JOSIOWICZ, 2023, p. 170) defronta-se com dilemas sociais e políticos, assim como questiona o lugar do intelectual e a capacidade enunciativa e representativa da linguagem literária. As análises dos textos selecionados apontam para o deslocamento e a fissura do sujeito em sua relação com o mundo social, atualizando as hierarquias raciais, sociais e de gênero, impregnadas na cultura e na sociedade brasileira.

No quarto capítulo, a autora analisa os textos de Clarice Lispector (1920-1977), que trazem as transformações da infância e dos papéis de gênero que vieram a reboque dos novos modelos de criação, relação parental e organização familiar ocorridas nas décadas de 60 e 70. Destaca-se, nas colunas femininas que Clarice escreve em diversos jornais e revistas da época, a construção da mulher moderna, responsável não só pelo bem-estar e pela saúde física dos filhos, mas também pelo desenvolvimento psíquico da personalidade, combinando concepções higienistas com novas concepções psicológicas consumidas pelas classes médias urbanas emergentes. Dentro desse contexto moderno, os pais constituem-se como companheiros e amigos dos filhos, não mais figuras de autoridade. Em suas crônicas, a infância é uma temática recorrente, estruturando-se em três modalidades distintas, ou seja, reflete sobre as novas formas de criação e da relação materno-filial, sobre sua própria infância memorada e autorreflexiva e sobre a representação da infância e da juventude como denúncia das desigualdades sociais e repressões políticas daquele período. A análise dos textos selecionados escrutina perspectivas psicanalistas e filosóficas da construção da infância como basilares para formação do futuro adulto e cidadão, assim como salienta a relação entre maternidade e alteridade, apontando as ambivalências do feminino nas obras de Clarice.

Por fim, no quinto e último capítulo, acrescido na tradução para o português, a autora concentra seu olhar nas políticas públicas e práticas culturais da infância latino-americana, observando mais detidamente como a preocupação com a saúde infantil comparece nas obras dos autores, sendo eles, também, sujeitos atravessados pelo contexto histórico-social, biográfico, assim como pelos discursos e pelas políticas públicas de seu tempo. O que Josiowicz (2023) salienta com precisão e profundidade é o entrelace entre cultura, sociedade e política nas práticas literárias, apresentando-nos

um panorama da representação da infância na América Latina através das pegadas deixadas pelos autores em suas obras. As diversas camadas analíticas vão sendo elucidadas pela autora a partir dos fragmentos literários, levando-nos a relacionar e reconhecer os processos embrionários das disputas discursivas e políticas que se desdobram ainda hoje e, mais que isso, as enormes desigualdades e exclusões que cruzam o século XXI e persistem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOSIOWICZ, A. J. La cruzada de los niños: intelectuales, infância y modernidad literaria em America Latina. Tradução de Carolina de Souza Machado. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2023. 294 p. ISBN: 978-65-5708-152-5.

Palavras-chave: infância, literatura, cultura, política, América Latina.

DATA DE RECEBIMENTO: 01/08/2024

DATA DE APROVAÇÃO: 05/09/2024

Jacqueline Teixeira

Professora de língua Portuguesa (anos iniciais até Ensino Médio) no Colégio Pedro II, Brasil. Graduação em Letras (Português/Literatura) pela Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, Brasil. Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: jteixeira_22@yahoo.com.br